

**AS RELAÇÕES ENTRE
CULTURA BRASILEIRA,
LITERATURA E TURISMO NA
REVISTA *TRAVEL IN BRAZIL*
(1941-1942)**

THE RELATIONS BETWEEN
BRAZILIAN CULTURE, LITERATURE
AND TOURISM IN TRAVEL IN
BRAZIL MAGAZINE (1941-1942)

LAS RELACIONES ENTRE
CULTURA BRASILEÑA,
LITERATURA Y TURISMO EN LA
REVISTA TRAVEL IN BRAZIL (1941-
1942)

Luis Antonio Contatori Romano¹
Camila Solino Rodrigues^{2, 3}

RESUMO

Cecília Meireles editou a revista *Travel in Brazil* (1941-1942), por encomenda do DIP do Governo Vargas para, através da literatura, promover o Brasil aos olhares estrangeiros e atrair ávidos turistas. Objetiva-se, através da análise de nove

¹ Doutor em Teoria e História Literária (UNICAMP). Mestre em Teoria e História Literária (UNICAMP). Graduado em Ciências Econômicas (UNICAMP). É bolsista Produtividade em Pesquisa (PQ2) do CNPq. Coordena o grupo de pesquisa "Literatura de Viagens" (UNIFESSPA). Email: contatoti_romano@yahoo.com.br.

² Graduanda em Letras Língua Portuguesa na Unifesspa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) e bolsista de iniciação científica Pibic-CNPq. Tem experiência com traduções, tecnologia e em pesquisas na área de Letras, com ênfase em Linguística e Literatura. Participa dos grupos de pesquisa certificados pelo CNPq: "Literatura de Viagens" e "Media Lab/Unifesspa". Email: camila.solino@gmail.com.

³ Endereço de contato dos autores (por correio): Rodovia Transamazônica, KM 9, Condomínio Tocantins, TotalVille Marabá, Casa 27, CEP 68507-765, Brasil.

artigos das revistas, verificar a importância deles para os estudos de Cultura Brasileira, analisar sua abordagem turística com base na Literatura de Viagens e compara-los com guias turísticos. Considera-se como fundamentação bibliográfica: Freyre (2015 [1933]; 1968 [1934]), Holanda (1995 [1936]), Cristóvão (2002), Hendrix (2014), Romano (2016) e Enzensberger (1985). Resultados apontam que os autores publicaram um trabalho turístico de grande valor histórico e cultural brasileiros, que muito vem a acrescentar aos estudos de nossas raízes culturais e literárias.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Brasileira. Literatura de Viagens. Revista *Travel in Brazil*.

ABSTRACT

Cecília Meireles edited the *Travel in Brazil* magazine (1941-1942), as a request of the DIP of the Vargas' Government to, through literature, promote Brazil to the foreign eyes, and attract avid tourists. Through nine magazine articles analyses, it is aimed to verify the importance of these works for Brazilian Culture studies; to analyze your tourism approach based on Travel Literature and, to compare them with travel guides. It is considered as a bibliographic foundation: Freyre (2015 [1933]; 1968 [1934]), Holanda (1995 [1936]), Cristóvão (2002), Hendrix (2014), Romano (2016) and Enzensberger (1985). Results indicate that, the authors published a tourism work of great brazilian historical and cultural value, that has much to add to our origin and literature studies.

KEYWORDS: Brazilian Culture. Travel Literature. *Travel in Brazil* Magazine.

RESUMEN

Cecília Meireles editó la revista *Travel in Brazil* (1941-1942), a pedido del DIP del Gobierno de Vargas para, a través de la literatura, promover el Brasil a las miradas extranjeras y atraer ávidos turistas. Se objetiva, a través del análisis de nueve artículos de las revistas, verificar su importancia para los estudios de Cultura Brasileña; analizar su enfoque turístico basado en la Literatura de Viajes



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p881>

y, comparandolos con guías turísticos. Se considera como fundamentación bibliográfica: Freyre (2015 [1933]; 1968 [1934]), Holanda (1995 [1936]), Cristóvão (2002), Hendrix (2014), Romano (2016) y Enzensberger (1985). Los resultados apuntan que los autores publicaron un trabajo turístico de gran valor histórico y cultural brasileños, que mucho viene a añadir a los estudios de nuestras raíces culturales y literarias.

PALABRAS CLAVE: Cultura Brasileña. Literatura de Viajes. Revista *Travel in Brazil*.

Recebido em: 19.10.2018. Aceito em: 16.03.2018. Publicado em: 29.04.2018.

Introdução

Entre os anos de 1941 e 1942, foram publicados oito números de uma revista brasileira, em língua inglesa, chamada *Travel in Brazil*, a partir do incentivo do Departamento de Imprensa e Propaganda do primeiro governo de Getúlio Vargas e editadas pela escritora modernista Cecília Meireles. O presente trabalho propõe analisar nove artigos dessa revista, verificar a importância dessas obras para os estudos de Cultura Brasileira, Literatura de Viagens e realizar um breve comparativo entre esses artigos, que visavam incentivar o turista estrangeiro a conhecer o Brasil, com outras publicações sobre turismo da época em que foi editada a revista e atuais.

A revista *Travel in Brazil* é um trabalho pouco divulgado da literatura brasileira, porém de grande importância para os estudos de cultura, história e tradições brasileiras, devido ao conteúdo de seus artigos que pretendiam atrair o turista estrangeiro de uma forma diferente: divulgando nossa música, arte, tradições, arquitetura, religião, paisagens, etc.; mesclando fotografias em preto e branco com textos ricos em conteúdo e que, por muitas vezes, exploram uma linguagem lírica. Bem diferente dos guias turísticos atuais, que procuram, com mais imagens do que palavras, vender uma marca brasileira já estereotipada, em que prevalecem as paisagens tropicais paradisíacas, sem se preocupar, como foi o caso da *Travel in Brazil*, em divulgar aspectos mais autênticos da cultura brasileira por meio da escrita de renomados autores que compunham a inteligência brasileira na primeira metade do século XX.

O trabalho de Cecília Meireles, na produção desta revista, não se limitou apenas à edição, mas também à autoria de diversos artigos. Para ela, o viajante: “[...] é um contemplador, sedento de conhecer e de relacionar informações e imagens, de aprender com a cultura do outro” (ROMANO, 2016, p. 93). Partindo

do propósito da revista de atrair os turistas para o Brasil, Cecília Meireles editou-a de tal forma que os artigos pudessem chamar a atenção desse perfil de visitante, com textos que fogem do ideal comum, e ao mesmo tempo em consonância com as intenções do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) em: “divulgar um Brasil embranquecido e civilizado no exterior” (ROMANO, 2016, p. 97), conforme o contexto político brasileiro vigente na época.

Em 1930 teve início no Brasil o Governo Vargas (1930-1945), sucedendo um período conturbado de revoltas e crises ao longo da República Oligárquica (1894-1930). Após o rompimento da política do café com leite e uma série de problemas político-sociais, a Revolução de 1930 toma o poder, e liderada por Getúlio Vargas, encerra-se a República Velha. Em um governo polêmico, de opiniões divididas, Getúlio Vargas realizou políticas nacionalistas e populistas, no entanto manchou o seu governo por causa de seu período de ditadura, conhecida como Estado Novo (1937-1945), e foi exatamente nesse período obscuro de nossa história que foram publicados os números da revista, em 1941 e 1942, pelo departamento criado pelo presidente da República, conhecido como Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), com o propósito de divulgar as ações do governo, ao mesmo tempo em que fiscalizava (censurava) os meios de comunicação do país.

No cenário mundial, os EUA conseguiram se recuperar da grande crise de 1929 retomando o seu desenvolvimento econômico e social, tornando-se o país dos turistas mais desejados e, portanto, público-alvo das revistas *Travel in Brazil*. Por outro lado, a Europa sofre com os governos extremistas e é palco da II Guerra Mundial (1939-1945), que com seus ditadores, alianças, conflitos,

mortes e perseguições, deixa de atrair visitantes, e passa a acontecer o movimento inverso de pessoas dispostas a buscar novos locais para viver.

Na literatura, a Semana de Arte Moderna de 1922, ocorrida em São Paulo, torna-se o ponto de partida do movimento artístico-cultural, conhecido como Modernismo, que propôs mudanças na literatura, música e artes brasileiras. Com uma série de inovações e alterações de padrões estéticos, esse movimento carrega um pouco do que já vinha sendo discutido durante o Pré-modernismo, inclusive influenciado pelas vanguardas europeias, tais como Futurismo, Simbolismo, Cubismo, Dadaísmo, porém, trazendo um cunho nacionalista à literatura, em concordância com o contexto político pelo qual passava o país.

O movimento Modernista brasileiro pode ser dividido em três fases: a inicial (1922-1930); a geração regionalista de 30 (1930-1945); e, por último, o seu período mais reflexivo na geração de 45 (a partir de 1945). Dentre os pontos em comum dessas fases, podemos apontar uma maior liberdade na linguagem utilizada, menos formal, padronizada, aproximando-se da realidade nacional; abrindo espaço para neologismos; para a inclusão do regionalismo e a fala popular nas obras; no entanto, não deixando de conhecer a linguagem padrão. Outro aspecto em comum nas três fases foi a valorização dos elementos nacionais – sua paisagem, cultura, história e povo, assim integrando os elementos europeus à essa retomada dos valores brasileiros.

Durante esse mesmo período foram publicadas as revistas *Travel in Brazil* (1941-1942), que apesar de por muitas vezes sofrer nítidas interferências do governo, como iremos discutir principalmente nos artigos “International Fair of

Rio de Janeiro⁴ e “The National School of Physical Education of Brasil⁵”, contava com textos de diversos escritores e pensadores sociais modernistas tais como Cecília Meireles, Sérgio Buarque de Holanda, Mário de Andrade, José Lins do Rego, entre outros, cujos artigos comentaremos a seguir.

A influência modernista não se limitou ao campo da literatura, mas alcançou diversas outras áreas de estudos, principalmente em sua geração de 1930:

[...] sociologia, folclore, etnologia, história econômica e social, que passam por acentuada renovação, focalizando com intensidade crítica a realidade do país nas obras de Gilberto Freyre, Artur Ramos, Sérgio Buarque de Holanda, Fernando de Azevedo, Caio Prado Júnior e outros (CANDIDO; CASTELLO, 2001, p.32).

A partir das mudanças ocorridas nas artes durante esse período e, principalmente, pela influência de seus próprios colaboradores modernistas, a revista acabou por receber grande influência dos ideais dessa escola literária nacionalista e inovadora. Através de seus artigos, especialmente esses autores modernistas buscavam apresentar um Brasil fugindo dos padrões literários e estéticos anteriores, dando grande destaque e valor a diversos elementos brasileiros que ajudam a divulgar aspectos mais autênticos da cultura brasileira, tais como: a figura do vaqueiro, a vida urbana, o artesanato das rendas e das bonecas, a arquitetura urbana e rural, a religião, os novos costumes urbanos e os tradicionais etc.

O ensaísta Gilberto Freyre, nesse período, publicou obras inovadoras para os estudos socioculturais e de raízes brasileiras, por isso constará no suporte teórico do presente artigo, *Casa-Grande & Senzala* (2015 [1933]), assim

⁴ “Feira Internacional do Rio de Janeiro”.

⁵ “A Escola Nacional de Educação Física do Brasil”.

como *Raízes do Brasil* de Sérgio Buarque de Holanda (1995 [1936]) auxiliarão nos estudos de Cultura Brasileira.

Para os estudos de Literatura de Viagens e de Literatura e Turismo, este artigo contará com os apontamentos de Cristóvão (2002), Hendrix (2014), Romano (2016) e Enzensberger (1985) e também com os materiais de análise tais como: o guia *Pernambuco de 01 a 08 dias* (2014) e o *Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife*, de Gilberto Freyre (1968 [1934]).

Procedimentos metodológicos

Para o presente trabalho foram lidos e traduzidos quatro números da Revista *Travel in Brazil*, e dentre eles foram escolhidos nove artigos para uma análise mais detalhada de seus aspectos culturais e turísticos, usando como critério inicial de seleção os textos que apresentassem uma temática mais próxima às problemáticas que serão avaliadas aqui, tais como: aspectos mais autênticos da cultura brasileira, linguagem literária, turismo, história, tradições e possíveis interferências governamentais. Do primeiro volume e número, de 1941, foram escolhidos: "Brazil, this Wonderful Land"⁶, de Cecília Meireles; "Outlines of Brazilian History"⁷, de Sérgio Buarque de Holanda; "Brazilian Music"⁸, de Mário de Andrade e "International Fair of Rio de Janeiro", de autoria não-declarada. No número quatro do primeiro volume, de 1941, iremos trabalhar apenas com "A European's Impression of Rio in 1941"⁹, de Paulo Rónai. No volume dois, número dois, de 1942, vamos analisar: "Bahia", de José

⁶ "Brasil, Esta Terra Maravilhosa".

⁷ "Esboço da História do Brasil".

⁸ "Música Brasileira".

⁹ "A Impressão de um Europeu do Rio em 1941".

Lins do Rego; “Summer on Copacabana Beach¹⁰”, de Cecília Meireles, e “The Vaqueiro¹¹”, de Octavio Domingues. Por último, no volume dois, número quatro, de 1942, analisaremos o “The National School of Physical Education of Brazil”, de J. Moreira de Souza.

Os artigos dessa revista foram publicados originalmente em Língua Inglesa, conforme a intenção de alcançar o público estrangeiro, em especial os turistas norte-americanos. Para a realização desta pesquisa acadêmica, os textos foram traduzidos para o Português, tentando ao máximo preservar o estilo literário do autor e suas escolhas de palavras. Em seguida, para o estudo inicial de cada artigo das revistas foram analisados os seguintes pontos:

- Qual a linguagem empregada?
- Quais os aspectos da Cultura/História Brasileira presentes nos artigos?
- Como são abordados os aspectos turísticos no texto?
- Como pode transparecer possíveis influências do DIP nos temas e nos enfoques dos artigos?

Análise dos artigos

A seguir, descreveremos a análise realizada nos nove artigos escolhidos:

Travel in Brazil Vol. 1, No. 1 – 1941

1- “Brazil, this Wonderful Land...” – Cecília Meireles

¹⁰ “Verão na Praia de Copacabana”.

¹¹ “O Vaqueiro”.

Esse curto texto, contendo apenas uma página e de mesma autoria da editora da revista, é o primeiro artigo a compor a *Travel in Brazil*, e como tal inicia com uma breve passagem do início da história brasileira, "*When the first Portuguese navigators reached the Brazilian coast [...]*"¹², além de descrever um pouco de sua natureza remanescente da época do descobrimento do país, aliada à sua atual modernidade: "[...] *and the blue sky is crossed not only by colorful birds, but by dazzling aeroplanes, too*"¹³(p.1). Com a intenção de convidar os estrangeiros a conhecerem este país, a autora associa essas informações a uma linguagem simples e intimista, que busca seduzir o leitor, ao iniciar uma conversa informal, usando, por exemplo, expressões tais como "*Oh, yes*"¹⁴"; várias reticências; se dirigindo diretamente ao leitor com o uso do pronome na 2ª pessoa do singular "*you*"¹⁵ e de expressões como "*Do you remember*"¹⁶, e deixando ainda mais explícitas suas intenções ao encerrar o texto dizendo que o turista irá elogiar o país e ouvirá da própria terra: "*Thank you, my friend, and welcome*"¹⁷.

Apesar de não aparentar sofrer nenhuma interferência ou censura por parte do DIP, esse texto mostra-se claramente em consonância com as principais intenções do governo de divulgar uma bela imagem do Brasil no exterior e possivelmente conseguir atrair turistas, o que fica evidente pela proximidade que a autora cria com o potencial leitor estrangeiro, acentuando assim o estereótipo da hospitalidade nacional.

¹² "Quando os primeiros navegadores portugueses alcançaram a costa brasileira [...]"

¹³ "[...]Je o céu azul é cruzado não só por pássaros coloridos, mas por deslumbrantes aviões, também".

¹⁴ "Oh, sim!"

¹⁵ "Você"

¹⁶ "Você se lembra?"

¹⁷ "Obrigada meu amigo, e bem-vindo!"

2- “Outlines of Brazilian History” – Sérgio Buarque de Holanda

Com um tom completamente diferente do artigo anterior e que, inclusive, o antecede na revista, este texto de Sérgio Buarque de Holanda apresenta, usando uma linguagem impessoal e objetiva, um resumo da história e formação social e cultural do Brasil. O texto aborda desde o descobrimento das terras brasileiras pelos portugueses, passando pelos primeiros processos de colonização “[...] *with the organization of the system of hereditary states, called ‘capitanias’ [...]*”¹⁸ (p.2), pelas invasões estrangeiras, e trata um pouco das mudanças de cenários políticos, econômicos e territoriais, em alguns momentos direcionando o artigo para a apresentação do caráter social nacional: “[...] *these struggles little by little began the formation of the national spirit of the Brazilians as they were carried on*”¹⁹ (p.2).

O texto consegue abordar um resumo prático da história e cultura brasileiras, e pretende apresentar esses aspectos para contextualizar os leitores da revista, no entanto, não faz referências explícitas a esses possíveis visitantes e não deixa evidente o desejo de incentivar o turismo no país. Ao encerrar seu artigo, Holanda destaca e supervaloriza alguns pontos que estavam em consonância com a ideologia que o DIP pretendia divulgar a respeito do Brasil, por exemplo, quando elogia alguns aspectos da história política brasileira: “[...] *have a steady and homogeneous development, neutralizing the struggles of*

¹⁸ “[...]com a organização do sistema de estados hereditários, chamados de ‘capitanias’ [...]”.

¹⁹ “[...]essas lutas, pouco a pouco, iniciaram a formação do espírito nacional dos brasileiros enquanto eram exercidas [...]”.

*personal ambitions [...] admirable National unity [...] in territorial extension, one of the two or three largest empires of the World*²⁰ (p.3).

3- "Brazilian Music" – Mário de Andrade

Este texto de Mário de Andrade apresenta uma linguagem muito parecida com a utilizada no texto analisado anteriormente, não visa diretamente ao leitor, apesar de utilizar em alguns momentos pronomes na 1ª pessoa do plural, tais como o "we"²¹, mas uso destes pronomes se refere ao povo brasileiro e não visa à inclusão do leitor estrangeiro.

Aqui, o autor tem a intenção de divulgar no exterior uma parte da cultura e história brasileiras: as origens e desenvolvimento da música brasileira. Desde os tempos coloniais até tempos contemporâneos à publicação da Revista *Travel in Brazil – "In 1922, Mr. Vila Lobos imposed his nationalistic ideas of music on the modernists of São Paulo, with whom he came into contact during their 'Week of Modern Art' [...]"*²²(p. 15), o autor narra a trajetória da música brasileira. Com essa temática, Mário de Andrade consegue apresentar um pouco do movimento artístico brasileira, e assim como Holanda, deixa subentendidas as propostas turísticas, querendo atrair os visitantes a se interessarem mais pelo Brasil, mas sem se dirigir a eles diretamente.

No entanto, ao encerrar o seu texto, novamente (tal como no artigo anterior) há uma quebra no discurso e o autor exagera nos elogios e inclusive menciona o clima brasileiro e a presença de turistas, o que aponta a sua

²⁰ "[...]ter um firme e homogêneo desenvolvimento, neutralizando as lutas por ambições pessoais [...] admirável Unidade Nacional [...]em extensão territorial, um dos dois ou três maiores impérios do Mundo".

²¹ "Nós".

²² "Em 1922 o Sr. Vila Lobos impôs suas ideias nacionalistas de música aos modernistas de São Paulo, com os quais ele entrou em contato durante a 'Semana de Arte Moderna' [...]"

intenção de adequação ao conteúdo às intenções que norteavam a revista: “[...] *are adding to the brilliance of our musical life which accords perfectly with the marvelous suavity of our climate at this season of the year, as well as with the affluence of tourists*”²³ (p. 15).

4- “The International Fair of Rio de Janeiro”

O presente artigo, de autoria desconhecida, é o que mais difere dos outros presentes nesse volume da revista. Podemos classificá-lo como um texto altamente propagandístico do governo vigente na época, que exagera em seus adjetivos elogiosos a tudo que se relaciona ao Brasil e a sua política em vigor: “[...] *President Vargas carried out his multiple tasks in an exceptionally intelligent manner, placing Brazil on a solid international footing [...]*”²⁴ (p. 27). Permanece aqui uma linguagem em tom formal e impessoal.

Em sua intenção de atrair os turistas estrangeiros, o texto usa uma nova abordagem ao falar sobre a Feira Internacional de Amostras que acontece anualmente no Rio de Janeiro e destaca uma exposição que realizava um balanço de dez anos do Governo do Presidente Vargas (1930-1940). Divididos em: Departamento Educacional, Serviços de Políticas Públicas, Trabalhos Públicos, Transportes e Comunicações, Evolução Econômica e Relações Internacionais; o governo procura divulgar para os estrangeiros dados que asseguram o pleno desenvolvimento do Brasil e preparo para receber esses visitantes, como ao falar sobre a erradicação de doenças: “*The Foundation*

²³ “[...] estão somando ao brilho de nossa vida musical que fica perfeitamente de acordo com a maravilhosa suavidade do nosso clima nesta estação do ano, assim como com a afluência de turistas”.

²⁴ “Presidente Vargas desempenhou suas múltiplas tarefas de uma maneira excepcionalmente inteligente, colocando o Brasil em uma sólida posição internacional [...]”.

*Authorities declare that yellow fever is completely eliminated in the Urban Zones of Brazil*²⁵ (p. 27).

Portanto, indo na contramão dos textos anteriores, que tentavam seduzir os leitores com elementos de nossa cultura e história, este texto procura atrair os turistas através de dados estatísticos, passando uma imagem de um Brasil adequado aos interesses governamentais e em vias de modernização

Travel in Brazil Vol. 1, No. 4 – 1941

5- "A European's Impression of Rio in 1941" – Paulo Rónai

O artigo de Paulo Rónai é bem significativo para a revista, pois apresenta a visão de um estrangeiro, um húngaro, sobre a cidade do Rio de Janeiro. Apenas em apresentar o seu relato, o autor já consegue contribuir grandemente com as propostas turísticas da revista de propagar uma boa imagem do Brasil no exterior. O autor relata sua impressão ao chegar ao país, no entanto usa como estratégia de escrita os pronomes em terceira pessoa do singular "*one was obliged*²⁶" ou em primeira pessoa do plural "*we*²⁷", transmite assim uma impressão de que esse artigo não representa apenas a sua experiência pessoal, mas esta pode ser generalizada, poderia ser a de qualquer europeu ao chegar em terras brasileiras. Tal como no primeiro texto aqui analisado, Rónai também conversa com o seu leitor em alguns momentos: "*You, dear reader, must not think [...]*²⁸".

²⁵ "As autoridades da Fundação declaram que a febre amarela está completamente eliminada nas zonas urbanas do Brasil".

²⁶ "A pessoa era obrigada".

²⁷ "Nós".

²⁸ "Você, caro leitor, não deve pensar [...]".

Este texto não aborda aspectos específicos da cultura brasileira, pois foca nas primeiras impressões desse escritor europeu, ainda recém-chegado ao país, onde se exilou dos horrores da II Guerra Mundial, das perseguições nazistas às pessoas de origem judaica e das misérias do velho continente naquele período de guerra. Essa nova paisagem brasileira, mais especificamente carioca, ele irá aos poucos descobrir e descrever: "*For Rio de Janeiro to present it's splendor to one's dazzled eyes, it certainly does not need to be contrasted with a miserable, despoiled and unhappy Europe [...]*"²⁹(p. 14).

Importante também é a sua descrição sobre os desejos mais íntimos do viajante, que para o autor, se dividem em duas intenções: "*One is the desire for discovery*"³⁰ [...] (p. 17) por isso ele irá apresentar algumas das características que tornam essa cidade bem diferente do que o viajante possa já ter conhecido; e, por outro lado, o viajante também tem o sentimento oposto, não mais buscando o novo, e sim o familiar – "*[...]for habitual things and familiar scenes*"³¹ (p. 17), segundo o autor, não raro podem ser encontrados no Rio de Janeiro, pontos em comum (inclusive de paisagens) com a Europa de suas lembranças. Ao final, o autor agradece à cidade essa união de novos elementos à velhos, "*[...] the revelation and the longing*"³², entre a Europa e um novo Continente.

Travel in Brazil Vol. 2, No. 2 – 1942

6- "Bahia" – José Lins do Rego

²⁹ "Para o Rio de Janeiro apresentar o seu esplendor para olhos deslumbrados, ele certamente não precisa ser contrastado com uma Europa miserável, espoliada e infeliz [...]"

³⁰ "Uma é o desejo pela descoberta [...]"

³¹ "[...] por coisas habituais e cenas familiares".

³² "[...] a revelação e a saudade".

O artigo do escritor José Lins do Rego, nos remete ao primeiro texto aqui analisado, ao voltar àquela estratégia de encantar o leitor mostrando as belezas de uma paisagem brasileira, relatando seus cheiros, cores, sensações e impressões de seu cotidiano. Tudo isso retratado de forma lírica, informal, havendo o predomínio do uso de pronomes em primeira pessoa do singular “/” ou do plural “*Our*³³”, em outros momentos na terceira pessoa do singular “*One*³⁴”. Tal como no primeiro artigo, este parece cumprir as propostas de divulgação do país, sem aparentar possíveis exigências ideológicas da censura do DIP.

Dessa vez surge uma nova paisagem: o estado da Bahia, e principalmente sua capital São Salvador (hoje, conhecida apenas como Salvador), embora ainda permaneçam as exaltações das belezas naturais litorâneas, tais como o céu e o mar, encontrados nos artigos anteriormente analisados sobre o Rio de Janeiro. Aqui, o autor realiza algumas comparações com a cidade do Recife, também à beira-mar, ambas fora do eixo sudeste do país. Sobre a cultura brasileira, destacam-se as menções do autor com a ligação entre as origens do brasileiro com este estado (que foi palco do descobrimento das terras brasileiras, e inclusive, onde localizava-se a primeira capital do país): “*A popular song, the samba, ‘Christo nasceu na Bahia’ (Christ was born in Bahia) comes to our mind, and although Christ was not born in Bahia, Brazility was*” (p. 10).

7- “Summer on Copacabana Beach” – Cecília Meireles

Outro artigo de autoria de Cecília Meireles – desta vez assinado apenas com as iniciais “C. M.” – sendo que este aparenta ser até mesmo uma

³³ “Nós”.

³⁴ “A pessoa”.

continuação do artigo anterior, "Brazil, this Wonderful Land...", pois permanece na mesma cidade (Rio de Janeiro), só que agora não mais irá contar episódios da história do Brasil, mas focar na praia de Copacabana.

É interessante notar as mudanças entre o primeiro texto aqui analisado, de mesma autoria, e esse último. A autora não mais usa as reticências bem marcadas no primeiro, e também não mais se dirige ao leitor diretamente – aqui ela usa o pronome na terceira pessoa do singular "One". No entanto, em geral, Cecília Meireles mantém sua linguagem poética, bastante descritiva e sensitiva "[...] *color the Avenue with their blue, yellow, and red shades*³⁵" (p. 24) para chamar a atenção e direcionar os seus leitores a desejarem conhecer pessoalmente o lugar, seguindo as propostas gerais da revista.

Ao longo do artigo, a autora trata do cotidiano na praia de Copacabana, com todos os elementos naturais e humanos que compõem a sua paisagem ao longo dos verões, seja de dia ou à noite, em consonância com a ideia estereotipada de "paraíso tropical" que é vendida aos turistas sobre as praias sul-americanas e do Caribe: "*That is summer in Copacabana, and only when the nights are cold the sands are left in tranquility*³⁶" (p. 27).

8- "The Vaqueiro" – Octavio Domingues

Este artigo não pretende destacar modernidades para o público ou uma paisagem ou região específica, mas sim uma figura brasileira conhecida como o "sertanejo"; mostra um pouco sobre a região do sertão nordestino, onde esses brasileiros vivem. Utiliza-se de uma linguagem formal e sem interagir com o seu leitor Assim o autor apresenta o Brasil no exterior, ao focar um dos elementos

³⁵ "[...]colorem a avenida com seus tons de azul, amarelo e vermelho".

³⁶ "Isso é o Verão em Copacabana, e só quando as noites são frias as areias são deixadas em tranquilidade".

que compõem a sociedade brasileira em suas margens. O texto apresenta ainda alguns instrumentos que fazem parte do vestuário e do trabalho do sertanejo, relata o seu cotidiano, a cultura popular, o passado tradicional, a sua alimentação, ao mesmo tempo em que também apresenta a região.

O artigo não aparenta interferências ideológicas mais explícitas do DIP, tanto porque apresenta um elemento pouco “turístico” e europeizado da cultura brasileira, no entanto, em alguns momentos, romantiza a figura do sertanejo, supervaloriza suas características e minimiza o que não convém aos interesses do governo dar destaque, como origem étnica e aparência física: “[...] *descendants of the primitive white settlers, - Portuguese and Hollanders, with a little mixture here and there of some Indian, and in a lesser degree of Negro blood*³⁷” (p. 19).

Travel in Brazil Vol. 2, No. 4 – 1942

9- “The National School of Physical Education of Brazil” – J. Moreira de Souza

Este último artigo a ser analisado é inteiramente dedicado a realizar uma propaganda positiva do governo Vargas, usando como pretexto a divulgação de uma escola Nacional de Educação Física brasileira. O texto irá apontar, com clareza, os pontos valorizados pelo governo da época, que espera, através dessa escola, unificar a sociedade e reorganizar a sua conduta moral e cívica: “*The programmes are arranged in such a manner as to give the students an efficient*

³⁷ “[...]descendentes dos colonos brancos primitivos - portugueses e holandeses, com um pouco de mistura aqui e ali de alguns indígenas, e em um menor grau de sangue negro”.

*moral, social and civic education*³⁸ (p. 11). O governo acredita que essa escola disponha do método mais eficiente de ensino “[...] *as the most adequate method in the development and expansion of the physical and psychic capacities of the students*³⁹ (p. 12), deixando transparecer a sua intenção de obter um maior controle perante a sociedade, no sentido de discipliná-la por meio das práticas esportivas.

Esse artigo, de linguagem objetiva e técnica, não pretende agradar o seu leitor com informações de interesses turísticos e nem de divulgação da cultura brasileira, pois acabou ficando preso ao contexto do governo ditatorial. O texto não acompanha os mesmos conteúdos dos artigos anteriores, e deixa de lado as temáticas que envolvem a cultura e história nacional – além de não fazer recomendações de pontos turísticos – e foca no cidadão idealizado pelo governo, que parece corresponder ao modelo de homem física e disciplinarmente idealizado pelos regimes totalitários então vigentes na Europa, especialmente na Alemanha e na Itália.

O artigo destaca-se por ser voltado a uma idealização do corpo humano, bem demarcados por todas as fotos, valorizando um físico idealizado, que ilustram todo o texto. Segundo a pesquisa de Romano (2016), a editora da revista, Cecília Meireles, diz em carta a Mário de Andrade, que pretendia evitar uma “invasão de colaboradores” (ROMANO *apud* MEIRELES, 2016, p. 99) no envio de artigos para a revista, para tanto ela contava com a colaboração de amigos como Mário de Andrade, para receber textos menos influenciados pela ideologia governamental e sua censura. A partir dessa análise, podemos deduzir

³⁸ “Os programas são organizados de tal forma a dar aos alunos uma educação moral, social e cívica eficientes”.

³⁹ “[...]como o método mais adequado no desenvolvimento e expansão das capacidades físicas e psíquicas dos estudantes”.

que o texto sobre essa Escola de Educação Física provavelmente corresponde a essa “invasão” que preocupava a autora e editora da *Travel in Brazil*.

Estudos teóricos

Após o estudo dos nove artigos escolhidos da revista *Travel in Brazil*, podemos levantar alguns pontos com relação a outros trabalhos que também tratam da temática do turismo e cultura brasileira, alguns contemporâneos à publicação da revista, outros mais atuais.

É notável a importância do trabalho realizado pelos autores dos artigos dessa revista aqui analisada, para a divulgação e o estudo de elementos que compõem a história e a cultura brasileiras. Dentre os nove artigos descritos acima, apenas dois se mostram mais interessados em tratar de dados estatísticos do governo Vargas e divulgar ações políticas; todos os outros se dedicam à história nacional, paisagem e cores, música, prédios e ruas, hábitos dos brasileiros, falar de outras regiões do país, tipos diferentes – e essa prática se repete na maioria dos artigos que não foram destacadas neste trabalho.

Ao realizar essa divulgação do Brasil no exterior, os autores estão simultaneamente valorizando a cultura e a história nacionais, e disponibilizando informações que até mesmo o próprio brasileiro desconhece sobre o seu país, tornando-se um material útil tanto internamente, quanto externamente. E atemporal, pois apesar de ter sido publicado há mais de 70 anos, ainda encontramos vivos muitos dos tópicos discutidos nesses textos, tais como as belezas naturais, as tradições religiosas, as danças e músicas, e mesmo que alguns não existam mais, ou deixarão de existir, ainda assim, eles integram a história nacional.

Entre autores que publicaram estudos sobre aspectos da formação da cultura brasileira destacam-se Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil* (1995 [1936]), e Gilberto Freyre, em *Casa-Grande & Senzala* (2015 [1933]).

Holanda (1995) dedica um capítulo de seu livro ao conceito do brasileiro como “Homem Cordial”, cordial no sentido de “coração”, de emoção, portanto teria suas ações ligadas aos sentimentos, traços originados de seus ancestrais, e que tanto pode marcar os afetos e atitudes positivos, quanto os negativos do caráter dos brasileiros:

A lhanza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar “boas maneiras”, civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante (HOLANDA, 1995, p. 146-7).

Ainda segundo o autor, pode-se destacar dois fragmentos que apontam que essa cordialidade brasileira ultrapassava os círculos pessoais e atingia a esfera pública: “Não era fácil aos detentores das posições públicas de responsabilidade, formados por tal ambiente, compreenderem a distinção fundamental entre os domínios do privado e do público” (HOLANDA, 1995, p. 145) e “[...] é possível acompanhar, ao longo de nossa história, o predomínio constante das vontades particulares que encontram seu ambiente próprio em círculos fechados e pouco acessíveis a uma ordenação impessoal” (HOLANDA, 1995, p. 146). Portanto, nota-se um contraste com a fala do próprio autor ao encerrar o segundo artigo analisado anteriormente, “Outlines of Brazilian History” – contradição essa talvez justificada por uma provável intervenção do DIP na revista.

No fragmento analisado da revista, Holanda (1941, p. 3) conta que o Governo Monárquico permitiu que o país tivesse um desenvolvimento firme e homogêneo, neutralizando as lutas por ambições pessoais e deixando para a República uma relativa paz e unidade nacional, que ainda era preservada. Esse fragmento foge um pouco da realidade histórica da política brasileira ao minimizar as inúmeras revoltas ocorridas no país, como, por exemplo, a separatista “Revolta dos Farrapos” (1835-1845) e a Revolta da Praieira (1848-1850). Ao falar em neutralização das ambições pessoais, ele ignora o caráter de “homem cordial” do brasileiro, que segundo o próprio autor, em sua obra anterior, torna o brasileiro um homem emotivo, pessoalista e que não conseguiria separar com sucesso os interesses públicos dos privados, inevitavelmente afetando as lutas pelos interesses de cada região perante a nação, e também nas relações políticas cotidianas.

No oitavo artigo analisado, “*The Vaqueiro*”, Octavio Domingues ressalta a descendência portuguesa e holandesa entre os vaqueiros do nordeste, e classifica como de menor influência a descendência indígena e ainda menor a dos negros. Todavia, a partir dos estudos de Freyre (2015) sobre a formação da sociedade brasileira, publicados em sua obra *Casa-Grande & Senzala*, o autor realiza uma profunda análise das origens e formação do povo brasileiro, e fica claro em seu trabalho a grande influência africana (vinda de diversas etnias) na formação do povo, e também a indígena (também de diferentes tribos) – esta última ocorrida principalmente no período inicial de colonização, no qual as índias foram importantes no processo de povoamento das terras brasileiras pelos europeus recém-chegados e no de miscigenação racial.

Ainda nesta obra de Freyre (2015), o autor ressalta a forte influência negra no Nordeste brasileiro, que por muito tempo foi ponto de chegada dos

negros escravizados africanos, integraram a força trabalhista dos engenhos de açúcar, e por fim, muitos fugiram para os quilombos no interior do país (inclusive nos sertões e interior nordestino). Portanto, afirmar que os vaqueiros – que segundo o próprio Domingues (1942, p. 18) são figuras notavelmente de estados como a Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí – teriam poucos traços de origem africana mostra uma clara influência da censura governamental, que pretendia vender uma imagem do país que não condizia com a realidade, mas que estaria alinhada com ideologias de outros regimes ditatoriais que estavam em vigor na Europa.

Neste mesmo artigo, Domingues fala sobre a crença do sertanejo “*Really the hinterland man is very superstitious, dominated by his imagination*”⁴⁰ (p. 19), que acredita no misticismo e em práticas supersticiosas para sobreviver à aridez de seu cotidiano. Podemos então fazer uma ligação com o estudo de Freyre (2015) sobre as influências negras e indígenas no catolicismo dos brasileiros, não deixando de ressaltar a influência islâmica que se inseriu nas crenças populares brasileiras, através dos escravos provenientes de regiões africanas convertidas ao Islamismo, inclusive, como ressalta o autor, estes eram os escravos mais cultos – muitos deles sabiam ler e escrever em árabe. Todas essas crenças e influências incentivaram a população a acreditar nos elementos míticos, mais uma vez provando a forte influência das raças na identidade nacional:

Forçosamente o catolicismo no Brasil haveria de impregnar-se dessa influência maometana como se impregnou da animista e fetichista, dos indígenas e dos negros menos cultos. Encontramos traços de influência maometana nos papéis com oração para livrar o corpo da morte e a casa dos ladrões e dos malfeitores; papéis que ainda se costumam atar ao pescoço das pessoas ou grudar às portas e janelas das casas, no interior do Brasil (FREYRE, 2015, p. 394).

⁴⁰ “Realmente o homem do interior é muito supersticioso, dominado por sua imaginação”.

Com relação à temática turística presente na revista, pode-se dizer que a divulgação e incentivo de visita ao Brasil figura como o principal objetivo dos colaboradores da revista. Eles intencionavam promover o país no exterior, para tanto publicaram o texto em Língua Inglesa, visando uma melhor compreensão e difusão dos artigos, além de utilizarem artifícios como fotografias em preto e branco para ilustrar o que era descrito no texto, complementar ou simplesmente chamar à atenção. Portanto, a partir desse tema podemos fazer algumas aproximações entre o que foi produzido nesses textos com os estudos sobre literatura e turismo.

Após a análise dos artigos da revista, e dos temas neles presentes, pode-se perceber que estão em sintonia com os estudos que envolvem literatura, turismo, cultura e a literatura de viagens propriamente dita:

[...] a Literatura de Viagens absorveu e incorporou nos seus textos outras tradições culturais, sobretudo as afins, tais como as da Historiografia, Astronomia, Geografia, Cartografia, bem como as das diversas artes, com relevância para a Arquitectura, a Medalhística e a Museologia (CRISTÓVÃO, 2002, p.32).

Sob a perspectiva de Cristóvão (2002, p.38), podemos dividir a Literatura de Viagens em cinco tipos: as viagens de peregrinação; de comércio; de expansão; de erudição, formação e de serviços e; as imaginárias. Dentre essas, podemos considerar as “Viagens eruditas” como as que mais correspondem ao turista implícito na maior parte dos artigos da revista, pois os viajantes de erudição:

revelam, nessa perspectiva, de um alto grau de espírito humanístico, da procura do saber, de integração nos gostos dos leitores. [...] São viagens em que a aquisição de conhecimentos é a preocupação maior, quer se trate de conhecimentos científicos, ou de cultura geral, capazes de provocarem novas ideias e hipóteses (CRISTÓVÃO, 2002, p. 49)

Ainda segundo Cristóvão (2002), para os textos que compõem a Literatura de Viagens contemporânea, os leitores queriam mais do que apenas descrições, e sim representações e reconstituições, abrindo assim espaço para as ilustrações – as quais podemos encontrar em todos os artigos da revista, aparecendo mais de uma vez por texto. Além de informações práticas e sobre pontos de visitação turística, como fazem os guias de viagem.

De acordo com os estudos de Enzensberger (1985), “a viagem como aventura, como fim em si, era desconhecida até boa parte do século XVIII” (ENZENSBERGER, 1985, p. 210). Segundo esse autor, com a prática do alpinismo, houve uma mudança na história do turismo: “O papel-chave do avanço alpinista se deve ao fato de que ele personifica com especial pureza a ideologia romântica do turismo. Ele dirige-se ao ‘elementar’, ao ‘intocado’, à ‘aventura’” (ENZENSBERGER, 1985, p. 215). Em um segundo momento, o local então distante, é incorporado pela indústria do turismo e oferecido como possível de ser visitado e ter suas “aventuras” fruídas por muitas pessoas. Era esperado que a revista *Travel in Brazil* contribuísse para que o Brasil entrasse nesse processo, que fosse despertado nos leitores um “espírito de aventura” que os levasse a ter interesse em conhecer o Brasil. País ainda um tanto que desconhecido no cenário mundial naquela época, principalmente em comparação com as grandes potências do Velho Mundo ou os EUA. Como aponta o autor, esses aventureiros do turismo desejam uma aventura que não os tirem de suas zonas de conforto:

O novo direito humano, de libertar-se da civilização fugindo para longe, assumia os traços inofensivos de uma viagem de férias. Os turistas até hoje insistem inutilmente nos valores do aventureiro, elementar, intocado. A meta deve ser a um tempo atingível e inacessível, distante da civilização mas confortável (ENZENSBERGER, 1985, p. 216).

Por isso o cuidado que os artigos da revista tiveram em apresentar um lado único do Brasil, em sintonia com uma face similar ao que pode ser encontrado nos grandes centros. Destaca-se o artigo aqui analisado, “A European’s Impression of Rio in 1941”, de Paulo Rónai, em que o autor apresenta suas impressões logo que chegou ao Rio de Janeiro, apontando os elementos que nunca tinha visto, e os que lhe remetia às paisagens europeias. Neste e em muitos outros textos são acentuados aspectos de modernidade no Brasil: sistemas de transportes, estradas de ferro, hotéis, cidades urbanizadas, iluminação elétrica etc., que poderiam fazer com que o “turista aventureiro” tivesse a segurança de permanecer em sua zona de conforto ao viajar pelo Brasil nos primeiros anos da década de 1940.

A partir dos estudos sobre as interrelações entre literatura e turismo de Hendrix (2014), podemos compreender que muitos textos literários levam o leitor a se interessar pelos lugares em que transitaram os autores e as personagens de suas obras, oferecem uma representação literária do espaço e acabam por agregar a ele valor de atração turística, passando a compor o campo do turismo literário. Perspectiva essa que muitas vezes se aproxima daquela assumida nos artigos da revista, que citam objetos e paisagens comuns do país sob o olhar de um escritor ou de um outro intelectual humanista, como se lhes fosse familiar. E, nesse novo enfoque literário, os elementos destacados pelos autores despertam a curiosidade do leitor e passam a ser vistos sob perspectivas singulares – como, por exemplo, o verão em Copacabana, ou o cotidiano do vaqueiro, apresentados pelo olhar de escritores humanistas. Ainda segundo Hendrix, ao analisarmos o tópico sobre literatura e turismo, devemos considerar “[...] *the texts relevant to this topic [...] (and) the way these texts are*

*used and projected into other contexts [...]*⁴¹ (HENDRIX, 2014, p. 24). De acordo com essas perspectivas teóricas e ao se analisar o contexto em que os textos da Revista *Travel in Brazil* foram publicados, podemos defini-los como integrantes da Literatura de Viagens contemporânea, interligando-se à vertente do turismo literário. Os textos estão direcionados para um público imaginado, principalmente pela editora, Cecília Meireles, como de um turista mais próximo do viajante de certa erudição, interessado em conhecer aspectos da cultura estrangeira, que vão além dos estereótipos e por se orientar a partir de perspectivas de escritores ou de viajantes estrangeiros que estiveram nos lugares apresentados nos artigos da revista

Contemporâneo às Revistas *Travel in Brazil* foi publicado o *Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife*, de Gilberto Freyre (1968 [1934]). É curioso notar que, apesar de Freyre chamar a sua obra de guia, ele usou diversos elementos que o aproximaram à revista, para a divulgação de sua cidade, distanciando-o do conceito e formato dos guias de viagem. Para Enzensberger (1985), os guias de viagens, que existem nos moldes atuais desde o início do século XIX, começaram a regulamentar as metas de viagens. Pode-se afirmar que a orientação que eles transmitem “[...] condiciona psiquicamente o viajante, através do livro, mas não ainda fisicamente. O elemento fundamental regulador da viagem é o *sight*, o que merece ser visto, classificado com uma, duas ou três estrelas, conforme seus méritos” (ENZENSBERGER, 1985, p. 218).

A aproximação que podemos fazer entre o guia de Freyre e os artigos da revista se deve ao fato de que ambos participam da mesma intenção de divulgar imagens turísticas do Brasil para interessados em aspectos culturais,

⁴¹ “[...] os textos relevantes para esse tópico [...] (e) a forma com que esses textos são usados e projetados em outros contextos [...]”.

históricos e literários do país. No guia, podemos encontrar diversos recursos similares, que foram usados posteriormente pelos colaboradores da *Travel in Brazil*, tais como: ilustrações, fotografias, linguagem informal, e a própria seleção do conteúdo, buscando detalhar ao máximo o cotidiano do recifense, focando em sua cultura, personalidade, história, arquitetura, e mesclando locais turísticos com outros mais desconhecidos das rotas turísticas comuns. O livro se divide em capítulos breves, abordando os pontos mais interessantes da cidade do Recife, do ponto de vista do autor, pitorescos até – como quando fala sobre a parte “assombrada” da cidade –, apresenta também sua religiosidade, costumes, festas, ao mesmo tempo em que informa sobre atrações turísticas e dados úteis para turistas tais como hotéis, transporte, restaurantes etc.

Atualmente, os guias turísticos têm propostas bem diferentes dessas obras das décadas de 1930 e 40. Tomando como exemplo o guia *Pernambuco de 01 a 08 dias*, publicado em 2014 pela Empetur, empresa de turismo do governo estadual, podemos observar a forma prática e objetiva na qual o guia apresenta o Estado ao seu leitor.

Este guia turístico expõe os mesmos elementos comuns dos guias contemporâneos, com roteiros diurnos e noturnos, mostrando os pontos turísticos mais visitados, tais como museus, centros de compras e entretenimentos, igrejas, praias, prédios históricos etc. Contém muitas fotos coloridas, visando atrair a atenção dos leitores para as paisagens mais bonitas que o lugar tem a oferecer, ou produtos à venda, valorizando o seu melhor ângulo, mas sem a preocupação mais artística e poética das fotografias presentes na obra de Freyre e nas revistas *Travel in Brazil*, que se dedicavam mais a detalhes que complementassem ou ilustrassem o que era apresentado no texto.

O guia atual tem uma proposta que acaba por deixar o seu formato um tanto diferente dos demais guias de viagem – ele apresenta um roteiro para ser realizado em um período de tempo, de 01 a 08 dias. Por isso, segue uma divisão considerando atividades para cada dia, pensando em atingir um turista que tem um tempo pré-determinado para conhecer o local. É escrito em uma linguagem breve e objetiva, em curtos parágrafos para cada ponto turístico. Ideal para leituras mais rápidas, visando ao turista atual que deseja visitar o maior número de atrações turísticas possível. Ao explicar o conceito de atrações turísticas, Enzensberger (1985) fala sobre o comprometimento dos turistas com as visitas aos *sights*: “[...] o que merece ser visto não apenas merece ser visitado, mas o exige, e de maneira imperiosa” (ENZENSBERGER, 1985, p. 218). Essa obrigação, que muitas vezes é fruto de influências externas (mídias, informações de outros viajantes), condiciona a todos a necessidade de conhecer determinados pontos, podendo causar muitas vezes situações desconfortáveis aos turistas: decepção pelo local tão antecipado ou passar por situações desconfortáveis, tais como filas intermináveis. Mas também podem provocar um regozijo quando o turista pode confirmar a imagem antecipada pelo guia ou por outros meios de divulgação turística, o que, comumente também, alimenta o mercado dos *souvenirs*, os lembrancinhas de viagem, que atestam a passagem pelo local e servem para constituir uma espécie de memória afetiva do lugar visitado.

Essas intenções que prevalecem nos atuais guias, para suprir os interesses dos turistas de hoje, são bem diferentes dos viajantes esperados por Gilberto Freyre em seu guia e também por Cecília Meireles e os demais colaboradores da revista *Travel in Brazil*. A partir dos estudos realizados sobre os artigos da revista e do guia de Freyre, nota-se, até mesmo pelo tamanho das

obras, pela linguagem utilizada, elaborada esteticamente, pelos temas propostos, que o objetivo era divulgar algo além de paisagens paradisíacas e edificações importantes – para que o turista pudesse conhecer o país profundamente, e não superficialmente, como os roteiros prontos e breves objetivam.

Considerações finais

As revistas *Travel in Brazil* discutidas no presente artigo, apesar de passado mais de 70 anos após a sua publicação, ainda são pouco conhecidas e discutidas tanto nos cenários acadêmicos quanto em instituições de ensino básico. A partir deste estudo, não podemos afirmar se a revista conseguiu atingir seus objetivos na divulgação de um olhar turístico sobre o Brasil no exterior, por outro lado percebe-se que, ao abordar particularidades de várias regiões, e outras de âmbito nacional, ainda desconhecidos por muitos brasileiros, pode tornar-se um material importantíssimo aos estudos sobre cultura e história brasileiras.

Vários aspectos do Brasil abordados na revista estão ainda muito presentes em nosso cotidiano, como a religiosidade, a vida urbana, a musicalidade e diversos hábitos do interior do Brasil. Além disso, trata-se de um documento de valor histórico sobre a compreensão que o Brasil, no contexto do Modernismo e da censura do Estado Novo, pretendia ter de si mesmo, expresso por meio da escrita de importantes intelectuais e literatos brasileiros nos primeiros anos da década de 1940. E, mais, sua divulgação contribui para revelar uma concepção de turismo que surgia no Brasil durante esses anos,

voltada para o olhar estrangeiro, mas, ao mesmo tempo, revela, de modo especular, o modo como a classe política e parte da inteligência local imaginava, nos anos em torno de 1940, como o País poderia ser visto e representado pelo estrangeiro.

Referências

- CANDIDO, Antonio; CASTELLO, J. Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: história e crítica**. 12^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CRISTÓVÃO, Fernando. Para uma Teoria da Literatura de Viagens. In: **Condicionantes Culturais da Literatura de Viagens**. Coimbra: Almedina, 2002.
- EMPETUR. **PERNAMBUCO de 01 a 08 dias**. Recife: Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), 2014.
- ENZENSBERGER, Hans Magnus. Uma Teoria do Turismo. In: **Com Raiva e Paciência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. São Paulo: Global, 2015.
- FREYRE, Gilberto. **Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife**. 4 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra, 1968.
- HENDRIX, Harald. Literature and Tourism: Explorations, Reflections, and Challenges. In: QUINTEIRO, Sílvia; BALEIRO, Rita (orgs.) **LIT&TOUR Ensaios sobre Literatura e Turismo**. Famalicão (Portugal): Editora Húmus, 2014.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- ROMANO, Luís A. C. Cecília Meireles, editora de uma revista para viajantes e turistas no Brasil. In: QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R.; SANTOS, I. D. (orgs.) **Viagens, Relatos e Itinerários**. Faro (Portugal): Universidade do Algarve, 2016.
- TRAVEL IN BRAZIL. Rio de Janeiro: The Press and Propagand Dept., Vol. 1, Nº 1, 1941.
- _____. Rio de Janeiro: The Press and Propagand Dept., Vol. 1, Nº 4, 1941.
- _____. Rio de Janeiro: The Press and Propagand Dept., Vol. 2, Nº 2, 1942.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p881>

____. Rio de Janeiro: The Press and Propagand Dept., Vol. 2, Nº 4, 1942.